

## Aspectos da Segurança da Informação em Bibliotecas e Arquivos Digitais

### Uma análise ao caso português

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em  
Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais

Pedro Jorge Fernandes Pereira  
Licenciado

1

## Problemática

Como garantir a segurança e integridade da  
informação em bibliotecas e arquivos digitais?

- Que informação se pretende proteger e disponibilizar?
- Que tipo de protecção vamos aplicar?
- Que vulnerabilidades e ameaças existem?
- Que ferramentas para proteger a informação?
- Qual o papel da componente humana?

2

## Escolha do tema

- **Motivações de Natureza Pessoal**  
(Tema actual, em constante evolução e mutação)
- **Motivações de Natureza Profissional**  
(Melhor desempenho profissional, novas competências)
- **Motivações de Natureza Académica**  
(Componente pouco explorada na parte curricular)

3

## Situação Actual (I)

- **Bibliotecas e Arquivos Digitais**  
(Os utilizadores, a sua localização, os serviços prestados)
- **Segurança Física**  
(Referente ao pessoal, equipamento e instalações)
- **Segurança Lógica**  
(Tipos de ataques e ameaças, os custos, a gestão de acessos).

4

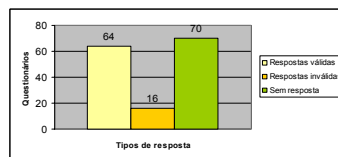
## Situação Actual (II)

- **Segurança em Bibliotecas e Arquivos Digitais**  
(O risco como factor de decisão, a preservação digital da  
informação)
- **A perspectiva legal e normativa**  
(Legislação e normas)
- **O “Seguro Electrónico”**  
(Coberturas, riscos, limitações).

5

## A realidade portuguesa (I)

- **A partir de questionários**  
(150 enviados, recebidos 80, validados 64)



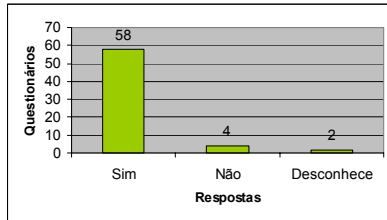
- **Resultados numa grelha de análise**  
(Questão a questão, num total de 13, modelo em anexo)

6

## A realidade portuguesa (II)

### Principais conclusões:

- Em 58 das respostas (90,4%) a segurança já foi posta em causa

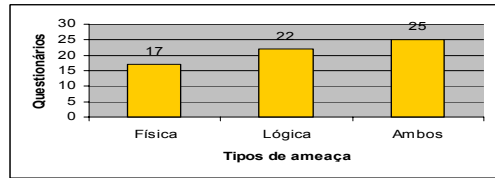


7

## A realidade portuguesa (III)

### Principais conclusões:

- Em 17 das respostas (26,5%) a ameaça foi à segurança física, em 22 (34,5%) foi à lógica e em 25 (39%) foi a ambas:



### Estudo exploratório

8

## Boas práticas de segurança

### A gestão e avaliação do risco

(A árvore de ameaças, o Modelo SWOT)

Strengths	Weaknesses
Opportunities	Threats

### Segurança face ao desastre

(Fases de um desastre, efeitos)

### Estratégias de segurança

(O marketing de segurança, a análise do risco, o outsourcing)

### O plano global de segurança

(O correio electrónico, acessos remotos, códigos secretos, Internet/Intranet, backups, vírus).

9

## Aplicação de boas práticas à Fundação Mário Soares

### Caracterização da Fundação

(Historial, objectivos, fundo documental)

### Segurança na Fundação

(Aplicação do modelo SWOT, da árvore de ameaças, as boas práticas e o plano global de segurança)

### Situação actual e perspectivas de evolução

(As boas práticas de segurança como chave para o sucesso, novas oportunidades e riscos, vide CD em anexo).

10

## Conclusões

- As ameaças e os riscos, nas bibliotecas e arquivos digitais, são crescentes
- A análise à realidade portuguesa vem reforçar esse facto
- As boas práticas, apoiadas em recursos adequados (humanos, materiais, tecnológicos) permitem reduzir o risco
- O exemplo da Fundação vem validar a importância das boas práticas.

11

## Ideias-chave (I)

- Não é possível eliminar completamente o risco
- A redução do risco é possível sem implicar custos in comportáveis
- A realidade portuguesa mostra que há ainda muito por fazer para reforçar a segurança (vide em anexo o artigo da revista "Exame Informática")
- Muitas das boas práticas e propostas apresentadas têm aplicação para além das bibliotecas e arquivos digitais.

12

## Ideias-chave (II)

- A informação digital desempenha um papel cada vez mais importante na sociedade, caso do “E-Government”
- Há necessidade de fazer um trabalho de investigação mais aprofundado e exaustivo

Esta Tese é um ponto de partida e não de chegada!